

Analgésico em excesso e pouca brincadeira prejudicam a criança

O hábito de dar analgésico às crianças ao menor sinal de dor e febre pode provocar sérios problemas estomacais. "As queixas gástricas infantis aumentaram muito nos últimos dois anos", diz o pediatra Ary Lopes Cardoso, responsável pelo Grupo de Nutrição e Metabolismo do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas. São mais comuns os casos de úlcera e gastrite provocados pelo uso abusivo dos medicamentos. Ele atendeu recentemente uma menina de 9 anos que chegou ao hospital vomitando sangue e, no exame através do endoscópio, os médicos viram um comprimido "fervido" em sua mucosa estomacal.

"Os pais nem sempre dissolvem

o comprimido e a criança termina por engoli-lo inteiro", alerta o pediatra. Sem diluição em líquido, o medicamento torna-se um destruidor potencial da mucosa gástrica. Em geral, o tratamento consiste em dar à criança soro fisiológico gelado para apressar a cicatrização. Se o exame identifica a presença da bactéria *Helicobacter*, o que ocorre em 40% dos casos, segundo Ary Cardoso, o tratamento equivale ao dos adultos. "Estamos obtendo cura total em 30 dias no máximo", afirma.

Ele chama a atenção para o componente emocional envolvido nas queixas de azia e má digestão em crianças. "É freqüente em ambientes familiares conturbados, e

os sintomas são a resposta da criança ao meio que a cerca", diz o médico. É comum os pais negarem problemas em casa, até que se esgota as possibilidades de lesão orgânica. "Quando fica claro que o problema é emocional, muitos se dispõem a fazer psicoterapia familiar." No Instituto da Criança, o Serviço de Saúde Mental orienta gratuitamente as famílias.

Segundo o pediatra, a mania em famílias de classes média e alta de impor aos filhos uma vida atribulada, com várias atividades extra-escola, também produz efeitos nocivos no aparelho digestivo. "A criança pode manifestar dores generalizadas e as mais freqüentes são no estômago", relata.